

FEIRA DE CIÊNCIAS: CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO- APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Diego Cássio Garcia Fernandes (1); Sidney Gomes da Rocha (2)

Universidade Estadual da Paraíba, diego_cassio34@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba, sid_fisica@hotmail.com

RESUMO

A Literatura influencia muito ao aluno ser protagonista no sistema de ensino-aprendizagem, assim, as Feiras de Ciências são grandes mediadores para este fato. Buscamos mostrar a importância que uma Feira de Ciências pode ter para o aluno. Ele assumindo agora a posição de cientista e de próprio investigador, descobrindo e apresentando fatos a sociedade de uma forma mais dinâmica e facilitadora, resultando uma aprendizagem de qualidade, na maioria das vezes e também ajudando no ensino-aprendizagem da sociedade em geral, em uma modalidade diferente e mais empolgante do que a tradicional. Esses projetos e trabalhos estão com o passar dos anos se tornando cada vez mais raros em nossas escolas, assim, provocando com que o ensino das Ciências retorne ao método rotineiro e tradicional, e conseqüentemente, uma das áreas menos interessantes para os estudantes, provocando com isso, um baixo rendimento escolar, um déficit de aprendizagem e também aumentando as dificuldades dos alunos em vivenciar Ciências.

Esse assunto foi bem estudado por mim, tomando referências de alguns artigos científicos que pesquisei e que se enquadra no mesmo tema, Feira de Ciências, que me ajudou a pensar e a ter uma formação sobre o assunto com mais qualidade.

Este artigo tem por objetivo, mostrar a importância que uma Feira de Ciências tem em uma escola, às influências positivas que trás aos alunos e ao âmbito escolar, no ensino-aprendizagem do professor-aluno e até mesmo da sociedade em geral. Mostrar também o quanto o aluno pode ser protagonista do seu próprio aprendizado, um aprendizado construído em grupo.

A pretensão deste artigo é que professores, coordenadores e diretores pedagógicos das escolas, possam pensar mais nesta importante ferramenta de ensino que traz muitos

benefícios, e que possam colocar na forma de um projeto anual, como um grande evento escolar, tanto para alunos, quanto para a comunidade circunvizinhas.

Fiz uma pesquisa Literária, com embasamento em outros artigos científicos publicados na mesma área.

Palavras Chaves: Feira de Ciências, Ensino de Ciências, Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A Literatura científica influencia muito ao aluno ser protagonista no sistema de ensino-aprendizagem e as Feiras de Ciências são grandes comprovações para este fato. Buscamos neste trabalho mostrar a importância que uma Feira de Ciências pode ter para o aluno, ele assumindo agora a posição de cientista e investigador, descobrindo e apresentando fatos a sociedade de uma forma mais dinâmica e facilitadora, resultando numa aprendizagem significativa e de qualidade. Na maioria das vezes esse método também ajuda no processo de conscientização da sociedade em geral, uma vez que, o estudo e apresentação dos trabalhos estão intimamente relacionados com a Ciência aplicada ao dia a dia do cidadão, resultando num melhor aproveitamento do ensino para a vida do que notamos nos métodos tradicionais. Esses projetos na escola estão cada vez mais raros, provocando com que o Ensino de Ciência retorne aos poucos ao método rotineiro de ensino, com aplicação apenas de equações matemáticas em cálculos que muitas vezes não leva o aluno a lugar nenhum e conseqüentemente, encontramos alunos desmotivados em nossas salas de aulas, pois o estudo tem se tornado distante daquilo que vivenciamos, provocando baixo rendimento e aprendizagem que deixa a desejar aos padrões internacionais, bem como também, aumentando a dificuldade dos discentes em aprender e dos docentes em ensinar frente a essa matriz curricular.

A educação problematizadora visa a uma transformação por ser uma educação crítica. Tanto o professor quanto aluno são mediados pelo mundo e pela realidade que o apreende e da qual extraem o conteúdo da aprendizagem. O diálogo engaja educador-educando que caminham juntos, permitindo uma maior compreensão das

experiências vividas e uma concepção mais crítica da realidade. Assim, ambos se posicionam com sujeitos do ato de conhecer. (Freire, 2005)

Diferentemente da educação bancária, que se diz “é um depósito de conhecimentos valorizado fortemente. O educando passa a ser um receptor passivo que deverá conhecer o mundo por meio de informações que lhe são passadas. A educação tem um fim em si mesmo” (Freire, 2005), ou seja, o aluno apenas absorve conhecimentos de uma forma de depósitos e exposição, que se é comum na educação tradicional, a Educação Problematicadora veio para que o aluno saia de seu âmbito de conforto em sala de aula, para protagonizar o seu conhecimento, passando a ser um sujeito ativo em sala de aula, com propósito de construir o seu conhecimento, o professor passando a ser um fiel mediador de aprendizagem. Nesse tipo educação, a Educação Problematicadora, que se enquadra perfeitamente nas Feiras de Ciências.

A melhor forma de aprender é fazendo. Ao surgir as ideias de construção dos projetos científicos, nada melhor do que o compartilhar de saberes com os colegas e a sociedade, assim construindo o conhecimento, como cita Paulo Freire:

“Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mais criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento”

Nada melhor que o aluno construir o seu próprio conhecimento, produzindo e engajando em projetos, e não só produzir como também repassar o que foi aprendido.

Segundo o famoso Psicólogo Vygotsky e sua Teoria da Aprendizagem, ele cita que:

“O desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio”.

“A interação entre os indivíduos possibilita a geração de novas experiências e conhecimento”.

“A aprendizagem é uma experiência social, mediada pela utilização de instrumentos e signos, de acordo com os conceitos utilizados pelo próprio autor”.

“A aprendizagem é uma experiência social, a qual é mediada pela interação entre a linguagem e a ação”.

“O professor deve mediar a aprendizagem utilizando estratégias que levem o aluno a tornar-se independente e estimule o conhecimento potencial, de modo a criar uma nova ZDP a todo momento”.

“O professor pode fazer isso estimulando o trabalho com grupos e utilizando técnicas para motivar, facilitar a aprendizagem e diminuir a sensação de solidão do aluno”.

“Mas este professor também deve estar atento para permitir que este aluno construa seu conhecimento em grupo com participação ativa e a cooperação de todos os envolvidos”.

Os pontos da Teoria da Aprendizagem citados acima, estão diretamente ligados a prática da Feira de Ciências, ao qual permite que o aluno construa o seu próprio conhecimento, mas que ele utilize sim o Professor, como um instrumento para essa construção, e que também o Professor esteja como um auxílio, na verdade, um grande mediador para construção, o aluno conta com o professor como um motivador para que flua o aprendizado, que é o foco e o objetivo central da Feira de Ciências. O trabalho em grupo, gera a troca de conhecimento e alunos de mesmo nível educativo, provocando assim, um conhecimento mais estruturado e rico em aprendizado.

“Por meio das dimensões ciência, tecnologia e sociedade, percebemos o quanto o ensino de ciências contribui para a formação da cidadania. Para que haja essa contribuição é necessário que haja aprendizagem, assim o trabalho escolar precisa ser efetivado de forma dinâmica despertando o interesse do aluno para a interpretação dos conteúdos a serem trabalhados.” (MEIRA).

Como citado por MEIRA, o ensino da Ciência contribui para a formação da cidadania em geral, como uma forma facilitadora e dinâmica que influencia em pontos positivos tanto no rendimento escolar, quanto na sociedade.

A Feira de Ciências deve ser planejada com a finalidade de atingir os objetivos propostos no projeto, o docente deve mostrar como prova, e a melhor prova é a participação dos alunos, a verdadeira valorização que este evento escolar merece.

“Tal evento tem sido praticado com frequência nas escolas, visto que se trata de uma divulgação inteligente. As exposições que são realizadas no evento, quando consideradas interessantes pelos seus espectadores, estimulam a troca de conhecimentos e muitas vezes quando visitadas por empresários, esses utilizam as informações passadas pelos participantes adaptando-as às suas necessidades. O incentivo à realização da feira de ciências deve ser sempre mantido, é necessário deixar claro para os participantes novatos que raramente eles serão classificados em primeiro lugar em relação à ideia defendida e que quanto mais participar, mais seus conhecimentos e experiências irão se acumular, propiciando cada vez mais o sucesso escolar.”
(CAIADO)

A Feira de Ciências, tem como finalidade a aprendizagem do aluno, a construção de conhecimento, onde ajuda em todas as áreas do ensino, focando mais ainda as Ciências, Física, Química e Biologia, que geralmente os alunos sentem mais dificuldades na aprendizagem, deixando assim essa área, tão debatida entre os docentes, de como aumentar o rendimento escolar, mais dinâmica e de mais fácil compreensão.

O primeiro passo, para que se implante o projeto em uma escola, é se questionar qual a finalidade de se vivenciar um evento desta dimensão; quais as relações com os programas propostos pelo âmbito escolar; se os trabalhos que serão expostos vão ser construídos por conhecimentos e vontade do aluno em aprender, ou apenas forçado pelo

professor para conseguir uma nota. Depois de se obter respostas a esses questionamentos, se parte a realização, se realmente vale a pena.

METODOLOGIA

O método proposto é o enfoque na realidade e no estudo das Ciências, com base na práxis educativa, dando a importância e prioridade na relação de Teoria e Prática para obter um bom resultado no ensino da componente. Foi feita uma pesquisa em artigos científicos encontrados em internet e livros, e também em livros de pensadores da Educação, como o nosso Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire.

Visando que a metodologia desta ideia, Feira de Ciências, é uma mediação de um modelo de ensinar Ciências que comprovadamente deu certo, como uma forma de resgatar esta prática, que está sendo extinta em nossa educação nacional.

CONCLUSÃO

Tendo em vista todos os pontos positivos para o projeto citado, a Feira de Ciências é um projeto de suma importância ser reimplantado em escolas brasileiras, para que se atinjam os objetivos propostos pela Educação Cidadã.

O Resgate desta modalidade de ensino é importante para o ensino-aprendizagem, da relação professor-aluno, ajudando na convivência e ao mesmo tempo atingindo o objetivo, que é despertar o interesse do aluno para o estudo da Ciência, protagonizando seu aprendizado, ou seja, produzindo Ciência.

REFERENCIAS

- [1] **CAIADO, Elen Campos. VALORIZAÇÃO DA FEIRA DE CIÊNCIAS.**
- [2] **FREIRE, Paulo. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSÁRIOS A PRÁTICA EDUCATIVA. 25ª Edição – São Paulo: Paz e Terra 1996 – (Coleção Leitura)**
- [3] **FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.**

[4] MEIRA, Everton Vinícius; CASTRO, David Tsuyoshi Hiramatsu de; BARROS, Thainá Grace Encina de; ANTUNES, Fabiano. **FEIRA DE CIÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ORGANIZAÇÃO DE UM EVENTO ESCOLAR.**

[5] MOREIRA, Marco Antônio; **TEORIAS DE APRENDIZAGENS**, EPU, São Paulo, 1995. < http://www.dfi.ccet.ufms.br/prrosa/Pedagogia/Capitulo_5.pdf > Acesso em 10 de setembro de 2016 – 02:31:07